

Mercadante aponta formação de pessoal, avanço da pesquisa e estímulo à inovação como prioridades

Em seu primeiro discurso como ministro da Ciência e Tecnologia, durante a cerimônia de transmissão do cargo no dia 3 de janeiro, Aloizio Mercadante renovou o compromisso do governo federal com a ampliação do investimento em C&T – mas com a ressalva de que o primeiro ano de governo Dilma será marcado por ajustes financeiros. Além de destacar como prioridades em sua gestão a ampliação da política de formação de recursos

Após a posse de Mercadante, começaram a ser anunciadas as principais alterações na equipe do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). O sociólogo Glauco Arbix, professor da Universidade de São Paulo (USP), foi indicado para a presidência da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e o físico Gláucius Oliva, também da USP, para a presidência do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O matemático Marco Antonio Raupp, presidente da SBPC, foi indicado para comandar a Agência Espacial Brasileira (AEB).

A composição de algumas secretarias do ministério também foi divulgada. O secretário-executivo Luiz Antonio Elias deverá ser mantido no cargo que ocupa desde 2007. Outro que fica é o físico Ronaldo Mota, desde 2009 à frente da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Mota é professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e confirmou ao *JC* a permanência no cargo.

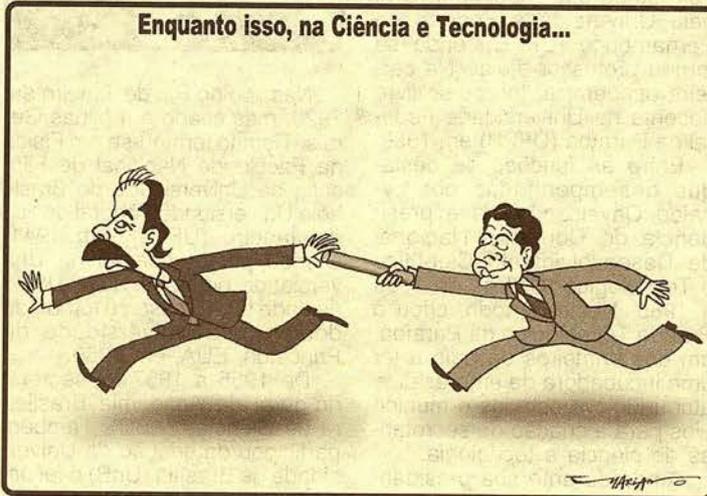
Para a Secretaria de Políticas

e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento foi indicado o pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) Carlos Nobre, presidente do Conselho Diretor do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas e considerado um dos maiores especialistas mundiais sobre mudanças climáticas. Na Secretaria de Política de Informática, o indicado foi Virgílio Almeida, coordenador do Centro de Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Já a Secretaria para Inclusão Social ficará com Marco Antonio de Oliveira, que já presidiu o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). Nenhuma nomeação, porém, havia sido confirmada com publicação no *Diário Oficial* até o fechamento desta edição.

O ministro da Educação, Fernando Haddad, e a ministra do Meio Ambiente, Izabella Teixeira, foram mantidos no governo. Os dois ministros também anunciaram mudanças na composição das equipes para a nova gestão à frente de suas pastas. *Leia mais nas páginas 6 e 7*

humanos em todos os níveis, o aprofundamento do avanço da pesquisa científica no país e o estímulo à inovação, Mercadante identificou algumas áreas estratégicas, que merecerão ações e políticas dirigidas. Ele ressaltou ainda a importância da Amazônia para o país, defendeu um diálogo mais aberto com órgãos de controle e anunciou que pretende reforçar o papel da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) como entidade financeira.

Enquanto isso, na Ciência e Tecnologia...



Ordem do Mérito Científico tem 51 novos membros e 17 promovidos

Instituída em 1993 para reconhecer personalidades nacionais e estrangeiras com relevantes contribuições à C&T do país, a Ordem Nacional do Mérito Científico nomeou no final de dezembro seus novos integrantes, nas classes Comendador e Grã-Cruz.

Foram admitidos 51 membros, em ambas as classes. Houve também 17 promoções à classe da Grã-Cruz. O decreto foi publicado no *Diário Oficial* da União em 28 de dezembro de 2010. Na ocasião, também foi concedida a Medalha Nacional

do Mérito Científico, que este ano distinguiu os conselhos nacionais de Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) e de Secretarias de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti). *Conheça os novos membros nas páginas 4 e 5*

Ciência perde físico Jayme Tiomno

Um dos principais nomes da física brasileira, Tiomno faleceu em 12 de janeiro, aos 90 anos. Ele pertence à geração que inclui Mário Schenberg, Marcelo Damy, César Lattes e José Leite Lopes.

O falecimento de Tiomno foi lamentado por representantes de entidades científicas, entre elas a SBPC, colegas de profissão e pelo governo brasileiro,

que ressaltaram sua importância para o desenvolvimento do país e para a formação de novos pesquisadores. *Leia sobre a trajetória de Tiomno na página 2*

Acordo permite a astrônomos brasileiros usar superobservatório

No fim de 2010, o governo assinou acordo com a Organização Europeia para a Pesquisa Astronômica no Hemisfério Sul (ESO, em inglês) que autoriza o uso, por cientistas brasileiros, das instalações do observatório europeu localizado no Chile.

A medida atende ao Plano Nacional de Astronomia e também permite a participação de empresas brasileiras em projetos de alta tecnologia, como a construção de um novo centro de observação europeu, o que pode beneficiar outras áreas do conhecimento.

A entrada do Brasil no con-

sórcio internacional custará 250 milhões de euros (cerca de R\$ 555 milhões), a serem pagos no prazo de 11 anos. O valor está abaixo daquele normalmente cobrado pela ESO, que agrega 14 países, a membros não europeus e foi aceito graças a negociações entre Brasil e Europa. *Leia mais na página 10*

Estados definem gestores da área de ciência e tecnologia

Quase todos os governadores empossados no início do ano já anunciaram quem são os titulares das secretarias estaduais de ciência e tecnologia ou órgãos responsáveis pelas ações

nessa área. A maioria dos secretários inicia nova gestão; dos 26 nomes anunciados, apenas cinco permanecem no cargo. *Leia sobre a composição da C&T nos estados nas pp. 8 e 9*

Falece Lynaldo Cavalcanti, ex-presidente do CNPq

Pesquisador considerado referência na ciência brasileira, Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque faleceu no dia 6 de janeiro de 2011, aos 78 anos.

Nascido em Campina Grande (PB), Cavalcanti ocupou cargos de grande importância no desenvolvimento da ciência e da tecnologia brasileiras, tendo grande influência na formação do sistema nacional de C&T. Formou-se em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde se tornou professor titular. Na carreira acadêmica, tornou-se livre docente na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) em 1958.

Entre as funções de destaque desempenhadas por Lynaldo Cavalcanti está a presidência do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), de 1980 a 1985. Neste período, criou o Parque Tecnológico da Paraíba, um dos primeiros do país a ter uma incubadora de empresas, e atuou junto a estados e municípios para a criação de secretarias de ciência e tecnologia.

Ainda durante sua presidência no CNPq, incentivou a criação da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado da Paraíba (Fapesq).

Antes de assumir o CNPq, foi reitor da UFPB, entre os anos de 1976 e 1978 e também presidente do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (Crub), de 1977 a 1979.

Em 1965, defendeu a criação de um Instituto Tecnológico da Paraíba, vinculado à Escola Politécnica, e colaborou com a criação da Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica (Abipti), da qual foi secretário-executivo de 1991 a junho de 2008. Ainda na Abipti, foi diretor de relações institucionais da entidade até dezembro daquele ano.

Em 2009, fundou o Instituto Transposição do Conhecimento para o Desenvolvimento Regional (InTC).

Ganhador de diversas honrarias, Cavalcanti atuou como consultor de organizações internacionais como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud). Publicou também trabalhos sobre o avanço da ciência no Brasil, como "Tecnologia Progressiva e Desenvolvimento" (1982), "Política Governamental de Ciência e Tecnologia" (1983) e "A interiorização interrompida" (1997). (Com informações da Abipti e do CNPq)

Ciência perde físico Jayme Tiomno

O dia 12 de janeiro de 2011 ficará marcado na história da física brasileira como a data em que Jayme Tiomno, um dos maiores especialistas nacionais dessa área, faleceu, aos 90 anos. Um dos fundadores do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF), Tiomno pertence a uma geração de pioneiros que inclui Mário Schenberg, Marcelo Damy, César Lattes e José Leite Lopes.



Foto: ABC

Nascido no Rio de Janeiro em 1920, mas criado em Minas Gerais, Tiomno formou-se em Física na Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), em 1941. cursou pós-graduação na Universidade de São Paulo (USP), de onde foi professor, e tornou-se doutor pela Universidade de Princeton, EUA, em 1950.

De 1955 a 1957 foi secretário-geral da Academia Brasileira de Ciências (ABC). Também participou da criação da Universidade de Brasília (UnB) e foi um dos responsáveis pela criação da Sociedade Brasileira de Física (SBF). Ao lado de César Lattes e Leite Lopes, criou o CBPF, do qual foi professor titular.

O status de grande físico foi obtido ainda nos EUA, quando chegou ao triângulo de Pupp-Wheeler-Tiomno, que acabou conhecido pelo nome do primeiro cientista. O triângulo, desenvolvido de forma pioneira pelo brasileiro, comprova a universalidade da força fraca, uma das quatro forças universais, ao lado da gravidade, eletromagnética e forte.

Tiomno voltou de Princeton com o terceiro doutorado formal da física brasileira – sendo o primeiro de José Leite Lopes (1918-2006) e o segundo de Sonja Ashauer (1923-1948).

Perseguição - Apesar do renome internacional, o físico foi aposentado compulsoriamente pela ditadura militar em 1968. A medida o levou de volta a Princeton em 1970.

Retornou quatro anos depois para lecionar na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ), de onde saiu

em 1980 para voltar ao CBPF, quando o regime militar decidiu diminuir a perseguição política.

Boa parte dessa trajetória foi acompanhada pela esposa, Elisa Frota-Pessoa, uma das pioneiras da física experimental no país. Ao longo da carreira, Tiomno publicou mais de cem artigos sobre física experimental e teórica.

Repercussão - O falecimento de Tiomno foi lamentado por entidades científicas, colegas de profissão e pelo governo brasileiro, que ressaltaram sua importância para o desenvolvimento do país e para a formação de novos pesquisadores.

Em nota, o ministro da Ciência e Tecnologia, Aloizio Mercadante, afirmou que o físico "deixou o exemplo imperecível de uma vida inteira dedicada ao conhecimento científico para o bem da espécie humana. É um dos nossos maiores orgulhos e uma fonte de inspiração permanente para todos os pesquisadores brasileiros, sobretudo para as novas gerações. O avanço da ciência no Brasil hoje tem raízes profundas no trabalho incansável e genial de cientistas como Jayme Tiomno".

A diretoria da SBPC ressaltou a importância do cientista para o crescimento da ciência nacional. "Ele foi um dos fundadores da física moderna no Brasil e seu trabalho contribuiu muito para o desenvolvimento do conhecimento científico", afirmou o presidente da SBPC, Marco Antonio Raupp. "É mais um dos pais da ciência brasileira que se vai."

Já o físico Mário Novello, aluno de Tiomno na então Faculdade Nacional de Filosofia e hoje pesquisador do CBPF, lembrou da importância do retorno do professor ao país.

"Ele, que poderia ter ficado lá fora, como fizeram muitos pesquisadores brasileiros, resolveu voltar pro Brasil. Isso foi muito importante para a minha e para muitas gerações de cientistas brasileiros", afirmou à *Ciência Hoje On-line*. "Sem a volta dele e de outras pessoas desse nível, nada disso aqui seria possível." (Com informações de Cássio Leite Vieira, da *Ciência Hoje*)

Atenção, bolsista da Capes

Mudando de endereço, informe à Capes para receber seu jornal

ASSOCIADO DA SBPC:

Comunique sua mudança de endereço pelo e-mail <socios@sbpcnet.org.br>

JORNAL da CIÊNCIA

Publicação quinzenal da SBPC — Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

Conselho Editorial: Alberto Passos Guimarães Filho, Ennio Candotti, Fernanda Sobral, José Roberto Ferreira e Lisbeth Cordani

Editora-executiva: Daniela Oliveira

Redatores: Vinicius Neder e Marcelo Medeiros

Revisão: Mirian S. Cavalcanti

Diagramação: Sergio Santos

Ilustração: Mariano

Redação e Publicidade: Av. Venceslau Brás, 71, fundos, casa 27, Botafogo, CEP 22290-140, Rio de Janeiro. Fone: (21) 2295-5284 Fone/fax: (21) 2295-6198. E-mail: <ciencia@jornaldaciencia.org.br>

ISSN 1414-655X

APOIO DO CNPq

SEJA NOSSO ASSINANTE

Jornal da Ciência

24 números: R\$ 100,00 ou grátis para associados da SBPC quites. Fone: (21) 2295-5284

Ciência Hoje

11 números: R\$ 90,00. Desconto para associados da SBPC quites. Fone: 0800-727-8999

Ciência Hoje das Crianças

11 números: R\$ 66,00. Desconto para associados da SBPC quites. Fone: 0800-727-8999

Ciência e Cultura

Vendas e assinaturas. Fone: (11) 3259-2766

Seja associado da SBPC -

Peça proposta à SBPC Nacional, à rua Maria Antonia, 294/4º andar, CEP 01222-010, São Paulo, SP. Fone: (11) 3259-2766

Preços das anuidades da SBPC para 2010:

- R\$ 110: professores universitários e profissionais diversos;
- R\$ 60: estudantes de graduação e de pós-graduação; professores de ensino médio e fundamental; e membros de Sociedades Científicas Associadas à SBPC

Receba o JC e-mail

Edições diárias. Inscreva-se em <www.jornaldaciencia.org.br/cadastro.jsp>. Escreva seu nome e e-mail nos campos apropriados

Conheça ComCiência

Revista Eletrônica de Jornalismo Científico da SBPC -Labjor. Visite o site: <www.comciencia.br>

Academia Brasileira de Ciências elege novos membros

A diretoria da Academia Brasileira de Ciências (ABC) elegeu, em Assembleia Geral Ordinária, os novos acadêmicos.

A cerimônia de posse será em 3 de maio, no Copacabana Palace, no Rio. No evento, a ABC celebrará também o aniversário de 95 anos. Conheça os eleitos:

Membros titulares

- Ciências Matemáticas: Eduard de Sequeira Esteves (Instituto de Matemática Pura e Aplicada - Impa) e Pablo Augusto Ferrari (Universidade de São Paulo - USP);

- Ciências Físicas: Francisco Bezerra Coutinho (USP), Marcos Assunção Pimenta (Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG) e Sylvio Canuto (USP);

- Ciências Químicas: Adilson José Curtius (Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC), Frank Herbert Quina (USP) e Sérgio Luis Costa Ferreira (Universidade Federal da Bahia - UFBA);

- Ciências da Terra: Jefferson Simões (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS);

- Ciências Biológicas: Mara Helena Hutz (UFRGS) e Maria Paula Cruz Schneider (Universidade Federal do Pará - UFPA);

- Ciências Biomédicas: Antonio Carlos Boschero (Universidade Estadual de Campinas - Unicamp), João Santana da Silva (USP) e Rodrigo Corrêa-Oliveira (Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz);

- Ciências da Saúde: Sara Teresinha Saad (Unicamp);

- Ciências Agrárias: Benildo Sousa Cavada (Universidade Federal do Ceará - UFC);

- Ciências da Engenharia: Alberto Laender (UFMG), Jayme Swarcfiter (Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ) e Raúl Feijó (Laboratório Nacional de Computação Científica - LNCC);

- Ciências Sociais: Edmar Bacha (Instituto de Estudos de Política Econômica Casa das Garças - IEPE-CdG) e Sergio Miceli (USP).

Membros correspondentes

Jeffrey Edward Richey, da University of Washington, e Piero Comin-Chiaromonti, da Università degli Studi di Trieste.

63ª Reunião Anual da SBPC: inscrição com desconto até fevereiro

Os interessados em participar da 63ª Reunião Anual da SBPC, que acontecerá entre os dias 10 e 15 de julho, no campus da Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia, têm até 25 de fevereiro para garantir a inscrição com maior desconto.

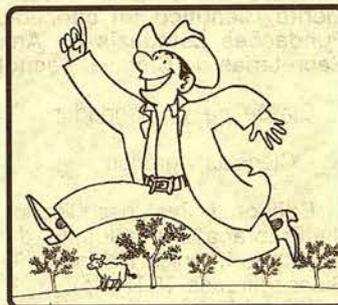
Para estudantes, professores da educação básica ou técnica e/ou sócios de sociedade associada à SBPC, o valor da inscrição é de R\$ 20 (sócio quite da SBPC) e R\$ 40 (não sócio). Para professores de ensino superior e demais categorias, a inscrição, no mesmo período, é de R\$ 50 (sócio quite da SBPC) e R\$ 100 (não sócio).

Quem se associar à SBPC também terá desconto: o valor é de R\$ 60 (estudantes, professores da educação básica ou técnica e/ou sócios de sociedade associada) e de R\$ 110 (professores de ensino superior e demais categorias), incluindo anuidade e inscrição na Reunião Anual. Os valores sofrerão acréscimo após o dia 25 de fevereiro.

A partir de maio, os inscritos na Reunião Anual poderão efetuar a matrícula em um minicurso (taxa de R\$ 10).

Aqueles que pretendem submeter resumos para apresentação de trabalhos na Reunião devem fazer a inscrição previamente. Serão aceitos resumos de pesquisa científica já concluída, de trabalho contendo experiências e/ou práticas de ensino-aprendizagem (apenas para professor da educação básica ou técnica) ou de trabalho selecionado para integrar a Jornada Nacional de Iniciação Científica (aluno de graduação previamente comunicado da sua seleção, pela Pró-Reitoria de Pesquisa ou setor equivalente da sua instituição de origem).

O prazo para envio de resumos vai até 7 de abril. As normas – assim como a ficha de inscrição e demais informações sobre



o encontro – estão disponíveis no site <<http://www.sbpcnet.org.br/goiania>>.

Cerrado - A Reunião Anual deste ano terá como tema central "Cerrado: água, alimento e energia". A UFG sediou o encontro em 2002, quando recebeu 11 mil pessoas. Na ocasião, o tema foi "Ciência e Universidade Rompendo Fronteiras".

Realizada desde 1948, com a participação de autoridades, gestores do sistema nacional de C&T e representantes de sociedades científicas, a Reunião Anual da SBPC é um importante meio de difusão dos avanços da ciência nas diversas áreas do conhecimento e um fórum de debate sobre políticas em C&T.

A programação científica é composta por conferências, simpósios, mesas-redondas, encontros, sessões especiais, minicursos e sessões de pôsteres. Também são realizados eventos paralelos, como a SBPC Jovem (programação voltada para estudantes do ensino básico), a ExpoT&C (mostra de ciência e tecnologia) e a SBPC Cultural (atividades artísticas regionais).

Ano Internacional das Florestas

As Nações Unidas declararam 2011 como o Ano Internacional das Florestas, com intuito de aumentar a conscientização sobre a importância das florestas para as pessoas, com destaque para a conservação, o manejo e o desenvolvimento sustentáveis.

O lançamento oficial está marcado para o dia 24 de janeiro, em Nova York (EUA), durante a 9ª Sessão do Fórum das Nações Unidas para Florestas (UNFF, sigla em inglês).

O tema do Ano é "Florestas para as pessoas". A ideia mostra o papel fundamental das pessoas na conservação e exploração sustentável das florestas, que garantem moradia para pessoas, habitat para a diversidade biológica e estabilidade para o clima mundial, além de serem

fonte de alimentos, medicamentos e água potável.

O Ministério do Meio Ambiente vai promover atividades para celebrar o Ano. A programação oficial já inclui conferência da União Internacional de Organizações de Pesquisa Florestal (IUFRO, em inglês), que acontecerá em junho, na Bahia.

Mais informações sobre o Ano podem ser obtidas em: <www.un.org/en/events/iyof2011>. (Com informações da Assessoria de Comunicação do MMA)

Poucas & Boas

Avanço - "A C&T é decisiva para que possamos crescer com qualidade, com inovação, gerar mais valor agregado, melhorando as contas externas do país. Portanto, é um investimento estratégico para o Brasil. Por isso acho que temos condições de melhorar a posição do Ministério. Já é (o MCT) o sétimo ministério na Esplanada em termos de orçamento, cresceu muito nesse governo e nós precisamos continuar avançando para atender aos desafios da sociedade do conhecimento, que é o desafio do futuro e o principal desafio do Brasil."

Aloizio Mercadante, ministro da Ciência e Tecnologia, em entrevista ao Portal da Unicamp (17/12)

'Big science' - "Há 20 anos se dizia que o dinheiro público deveria fazer ciência e que empresa não deveria fazer pesquisa. Dizia-se que ciência não combina com lucro. Isso é uma bobagem. Esse tipo de crítico também costuma dizer que não dá para fazer 'Big Science' [ciência cara e de grande porte] num país que ainda tem gente passando fome. A ciência feita com intensidade, com aplicações, contribui de maneira eficaz para resolver os problemas sociais."

Sergio Rezende, então ministro da C&T, em entrevista à Folha de SP (21/12)

Herança - "No campo da ciência e tecnologia o novo governo recebe um benefício e um desafio. O benefício é herdar de seus antecessores um sistema de produção científica maduro e dinâmico, porém com viés essencialmente acadêmico. O desafio é ampliar o espectro desse sistema, com a definição de modelos para a transferência do conhecimento da base científica para os setores industriais e de serviços, bem como para a produção de ciência e tecnologia com viés empresarial, visando à geração de riqueza."

Marco Antonio Raupp, presidente da SBPC e diretor-geral do Parque Tecnológico de São José dos Campos, em artigo publicado na Carta Capital (17/12)

Prioridade - "Uma das metas é equalizar o salário com os outros profissionais de nível superior [hoje, há diferença de 60%]. Não há experiência internacional bem-sucedida quando o professor ganha menos."

Fernando Haddad, mantido como ministro da Educação pelo governo Dilma, sobre os planos de sua nova gestão à frente do ministério (Folha de SP, 23/12)

Compromisso - "A ciência não é, e não pode nunca ser, desinteressada na medida em que seus objetivos são preocupantes."

Dan Hind, cientista político, sobre o compromisso dos cientistas com o resultado de seus estudos, no artigo "Hora de democratizar a ciência" (New Scientist, 14/12)

Ordem do Mérito Científico: conheça os novos membros

Por meio de decretos publicados no *Diário Oficial da União* de 28 de dezembro de 2010, a Ordem Nacional do Mérito Científico admitiu 51 novos membros, nas classes da Grã-Cruz (oito) e de Comendador (43). Além disso, outros 17 membros foram promovidos de Comendador a Grã-Cruz. Já a Medalha Nacional do Mérito Científico foi concedida aos conselheiros nacionais de Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) e de Secretarias de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti).

Classe de Comendador

- Ciências Agrárias

Edilson Paiva, pesquisador da Embrapa e presidente da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio);

Klaus Reichardt, professor do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena) da Universidade de São Paulo (USP);

Silvio Crestana, ex-presidente da Embrapa e pesquisador da Embrapa Instrumentação.

- Ciências Biológicas

Aldina Maria Prado Barral, pesquisadora da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e professora da Universidade Federal da Bahia (UFBA);

Debora Foguel, professora do Instituto de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ);

Manoel Odorico de Moraes Filho, professor do Departamento de Fisiologia e Farmacologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC);

Paulo Antonio de Souza Mourão, professor do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ.

- Ciências da Terra

Maria Assunção Faus Dias, professora do Departamento de Ciências Atmosféricas da USP;

João Batista Correa da Silva, professor do Departamento de Geofísica da Universidade Federal do Pará (UFPA);

Aroldo Misi, professor do Instituto de Geociências da UFBA.

- Ciências de Engenharia

Maria de Lourdes Florencio dos Santos, professora do Departamento de Engenharia Civil da UFPE;

Teresa Ludermir, professora do Centro de Informática da UFPE;

Virginia Sampaio Teixeira Ciminelli, professora do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG);

Yoshiko Wakabayashi, professora do Departamento de Ciência da Computação da USP.

- Ciências Físicas

Anderson Gomes, professor do Departamento de Física da UFPE;

Jarbas Caiado de Castro Neto, professor do Instituto de Física de São Carlos da USP;

Jean-Pierre von der Weid, professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio);

José d'Albuquerque e Castro, professor do Instituto de Física da UFRJ;

Lindberg Lima Gonçalves, professor do Departamento de Engenharia Metalúrgica e de Materiais da UFC;

Paulo Artaxo, professor do Instituto de Física da USP;

Roberto Bechara Muniz, professor do Instituto de Física da Universidade Federal Fluminense (UFF).

- Ciências Matemáticas

Claudio Landim, pesquisador do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (Impa);

Gauss Moutinho Cordeiro, professor do Departamento de Física e Matemática da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE);

Helena Lopes, professora do Departamento de Matemática da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp);

Maria Laura Mouzinho Leite Lopes, professora aposentada do Instituto de Matemática da UFRJ.

- Ciências Químicas

Francisco Radler de Aquino Neto, professor do Instituto de Química da UFRJ;

Lauro Tatsuo Kubota, professor do Instituto de Química da Unicamp;

Luiz Carlos Dias, professor do Instituto de Química da Unicamp.

- Ciências Sociais e Humanas

Alberto da Costa e Silva, ex-diplomata, historiador e membro da Academia Brasileira de Letras (ABL);

José Alberto Magno de Carvalho, professor da Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG;

Leslie Bethell, professor

emérito da Universidade de Londres e pesquisador do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), da Fundação Getúlio Vargas.

- Ciências Tecnológicas

Alberto Laender, professor do Departamento de Ciência da Computação da UFMG;

Augusto Cezar Alves Sampaio, professor do Centro de Informática da UFPE;

Eduardo Moreira da Costa, professor do Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e presidente da 2000ideias;

Gilberto Câmara Neto, diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe);

José Cláudio Geromel, professor da Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação da Unicamp.

- Personalidade Nacional

Alexandre Navarro Garcia, ex-chefe de gabinete do MCT e secretário-executivo do Ministério da Integração Nacional;

Carlos Tadeu da Costa Fraga, gerente-executivo do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento Leopoldo Américo Miguez de Mello (Cenpes), da Petrobras;

Carlos Ganem, economista e presidente da Agência Espacial Brasileira (AEB);

José Caricatti, diretor da Fundação Conrado Wessel.

- Personalidade Estrangeira

Enrique Pujals, argentino, pesquisador do Impa;

Ivan Chestakov, russo, professor do Instituto de Matemática e Estatística das USP;

Takeshi Kodama, japonês, professor do Instituto de Física da UFRJ.

Confira também a relação das personalidades promovidas à classe da Grã-Cruz:

- Ciências Agrárias

José Oswaldo Siqueira, professor da Universidade Federal de Lavras (Ufla) e diretor de Ciências Agrárias, Biológicas e da Saúde do CNPq;

Romeu Afonso de Souza Kiihl, pesquisador da Fundação de Apoio à Pesquisa Agropecuária de Mato Grosso e da Tropical Melhoramento e Genética.

- Ciências Biológicas

Adalberto Luis Val, diretor do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa);

(continua na página seguinte)

Instituída em 1993, a Ordem do Mérito Científico reconhece personalidades nacionais e estrangeiras que se distinguiram por relevantes contribuições à ciência e à tecnologia do país.

Uma comissão técnica, constituída de nove personalidades de alto nível, é responsável pela apreciação de propostas de admissão e promoção. As indicações podem ser feitas pelo Conselho da Ordem, pela Academia Brasileira de Ciências ou por qualquer autoridade ligada à área da ciência e tecnologia.

Além da admissão dos novos membros e da promoção de classe, foi concedida a Medalha Nacional do Mérito Científico ao Conselho Nacional de Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap) e ao Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti).

A medalha é outorgada a pessoas jurídicas que tenham se destacado pela realização de trabalho ou prestação de serviço relevante para o desenvolvimento científico e tecnológico nacional.

Confira a lista de personalidades admitidas na Ordem:

Classe da Grã-Cruz

- Ciências Biológicas

José Luiz de Lima Filho, professor do Departamento de Bioquímica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

- Ciências Químicas

Jairton Dupont, professor do Departamento de Química Orgânica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

- Personalidade Nacional

Américo Fialdini, presidente da Fundação Conrado Wessel.

- Personalidade Estrangeira

Harold E. Varmus, norte-americano, diretor do Instituto Nacional do Câncer dos Estados Unidos (NCI, na sigla em inglês) e vencedor do Prêmio Nobel de Medicina em 1989;

Yuan T. Lee, taiwanês, ex-presidente da Academia Sinica, de Taiwan, e vencedor do Prêmio Nobel de Química em 1986;

Edoardo Vesentini, italiano, matemático e membro da Accademia Nazionale dei Lincei;

Georges Charpak, francês de origem polonesa, vencedor do Prêmio Nobel de Física em 1992, falecido aos 86 anos em 29 de setembro passado;

Itamar Procaccia, israelense, professor do Departamento de Físico-Química do Instituto Weizmann de Ciência, em Israel.

Ordem Nacional do Mérito Científico

(continuação da página 4)

Horácio Schneider, professor do Departamento de Genética da UFPA;

Luiz Eugênio Araújo de Moraes Mello, diretor do Instituto Tecnológico Vale, da mineradora Vale, e presidente da Federação de Sociedades de Biologia Experimental (FeSBE);

Ricardo Gazzinelli, pesquisador da Fiocruz e professor do Departamento de Bioquímica e Imunologia da UFMG.

- Ciências da Terra

Setembrino Petri, professor aposentado do Departamento de Geologia Sedimentar e Ambiental da USP.

- Ciências Físicas

Belita Koiller, professora do Instituto de Física da UFRJ;

Beatriz Barbuy, professora do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da USP;

Milton Ferreira de Souza, professor aposentado do Instituto de Física de São Carlos/USP;

Ronaldo Mota, professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do MCT.

- Ciências Matemáticas

Hilário Alencar, professor da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e presidente da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM).

- Ciências Químicas

Paulo Arruda, professor do Instituto de Biologia da Unicamp.

- Ciências Sociais e Humanas

Maria Manuela Carneiro da Cunha, professora do Departamento de Antropologia da Universidade de Chicago (EUA).

- Ciências Tecnológicas

Eugenius Kaszkurewicz, professor do Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe), da UFRJ.

- Ciências da Engenharia

Jayme Luiz Szwarcfiter, professor da Coppe/UFRJ;

João Fernando Gomes de Oliveira, professor da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC), da USP, e presidente do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT).

Mudança no Arquivo Nacional gera debate

A decisão do governo federal de passar o Arquivo Nacional para o Ministério da Justiça, retirando-o da Casa Civil, gerou mobilização de arquivistas e pesquisadores. Para alguns, a mudança administrativa pode atrapalhar a construção de uma política nacional para os arquivos públicos. Para defender a transferência, o ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, reuniu-se com representantes do movimento contrário à mudança e garantiu que o Arquivo Nacional será valorizado.

O Movimento pela Permanência do Arquivo Nacional na Casa Civil foi criado logo após o anúncio da decisão da Casa Civil de passar a instituição para a estrutura do Ministério da Justiça. Participam, sobretudo, pesquisadores e arquivistas do Rio de Janeiro, onde está sediado o Arquivo Nacional. O movimento promoveu uma mesa-redonda em 5 de janeiro, na Escola de Arquivologia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio).

Em 12 de janeiro, uma comissão de representantes do movimento foi recebida pelo ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo. Na ocasião, o ministro visitou o Arquivo Nacional, onde também se encontrou com representantes dos servidores da instituição e reuniu-se por duas horas com o diretor-geral do órgão, Jaime Antunes da Silva, segundo a *Agência Estado*.

"O Arquivo será mais bem tratado na Justiça. Faz parte do redesenho da Casa Civil, que estava cuidando de muita coisa. E quem cuida de tudo não cuida de nada", afirmou Cardozo à *Agência Estado*.

Na reunião com representantes do movimento, o ministro sugeriu a convocação de uma conferência nacional para debater a política arquivística, segundo informe da comissão.

"O ministro colocou-se à disposição para manter o diálogo com o Movimento em prol da manutenção do Arquivo Nacional na Casa Civil e sublinhou a relevância de uma Conferência Nacional, a ser promovida pelo Ministério da Justiça sobre a política arquivística nacional",



diz trecho do informe, publicado no *JC e-mail*.

Apesar da mobilização, o decreto de transferência do Arquivo Nacional para o Ministério da Justiça foi publicado no *Diário Oficial da União* em 18 de janeiro. Ainda segundo o informe da comissão recebida por Cardozo, o ministro pediu "um prazo de um ano, ao final do qual será feita uma avaliação da inserção do Arquivo Nacional na estrutura do Ministério da Justiça", reiterando a intenção de fortalecer a instituição ao longo do processo.

A decisão de tirar o Arquivo Nacional da estrutura administrativa da Casa Civil foi anunciada em 2 de janeiro e estaria relacionada à intenção do governo de reduzir as atribuições do órgão. Segundo a *Folha de SP*, essa intenção foi anunciada no discurso de posse do ministro-chefe da Casa Civil, Antonio Palocci.

Além da promoção da mesa-redonda na Unirio e da reunião com o ministro Cardozo, o Movimento pela Permanência do Arquivo Nacional na Casa Civil organizou um abaixo-assinado contra a mudança, disponível

na internet. Até 17 de janeiro, havia 3.519 assinaturas contra a medida.

O Arquivo Nacional estava na estrutura da Casa Civil desde o ano 2000. Antes, a instituição estava no Ministério da Justiça.

Transversalidade - Representantes do movimento contrário à mudança administrativa alegam que, na pasta da Justiça, o Arquivo Nacional tem *status* menos importante e suas atividades perdem transversalidade, dada a necessidade de lidar com informações e documentos de todos os órgãos do Executivo Federal.

Para o professor José Maria Jardim, da Escola de Arquivologia da Unirio, a subordinação do Arquivo Nacional à Casa Civil vai além do *status* simbólico. "Na Casa Civil, o Arquivo Nacional tem mais condições de operar com todos os ministérios", afirmou ao *JC*.

Jardim integrou a comissão do movimento recebida pelo ministro Cardozo. Além dele, fizeram parte do grupo os arquivistas Lucia Maria Velloso de Oliveira, presidente da Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB), e Daniel Beltran, presidente do Sindicato Nacional de Arquivistas.

O Movimento pela Permanência do Arquivo Nacional na Casa Civil mantém informações sobre suas ações no site <<http://arquivonacional.arquivista.org/>>. Segundo a página na internet, entidades científicas como a Associação Nacional de História (Anpuh) e a Associação Brasileira de Antropologia (ABA) apoiam a mobilização. (*Vinicius Neder*)

Decreto regulamenta atuação das fundações de apoio

Publicado no *Diário Oficial da União* de 31 de dezembro de 2011, o Decreto 7.423 trata das relações entre as instituições federais de ensino superior (Ifes) e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio à pesquisa, ensino e extensão.

Mais detalhado que o anterior (5.205/2004), o Decreto 7.423 dispõe sobre o registro e credenciamento da instituição como fundação de apoio, o relacionamento com a instituição apoiada, a concessão de bolsas, os contratos e convênios e o acompanhamento e controle da execução dos contratos.

Segundo o decreto, a fundação registrada e credenciada como fundação de apoio visa dar suporte a projetos de pesquisa, ensino e extensão e de desenvolvimento institucional, científico

co e tecnológico de interesse das instituições apoiadas e, primordialmente, ao desenvolvimento da inovação e da pesquisa, criando condições mais propícias a que as instituições apoiadas estabeleçam relações com o ambiente externo.

A medida considera como desenvolvimento institucional os programas, projetos, atividades e operações especiais, inclusive de natureza infraestrutural, material e laboratorial, que levem à melhoria das condições das Ifes e demais ICTs.

Ainda segundo o decreto, a atuação da fundação de apoio em projetos de desenvolvimento institucional para a melhoria de infraestrutura deverá limitar-se às obras laboratoriais, aquisição de materiais e equipamentos e outros insumos especificamente relacionados às atividades de inovação e pesquisa.

O decreto se segue às mudanças provocadas pela conversão da Medida Provisória 495/2010 em lei. A MP mudou a legislação para facilitar a atuação das fundações de apoio.

Mercadante renovou o compromisso do governo federal com o aumento do percentual do PIB investido em C&T – dos atuais 1,25% para um patamar entre 2% e 2,5% na próxima década. No entanto, ele ressaltou que esse primeiro ano do governo Dilma será marcado por ajustes financeiros.

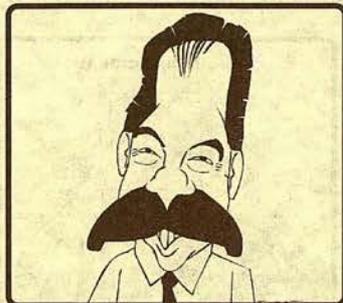
"Torna-se necessário melhorar os mecanismos de controle de gastos e otimizar os recursos disponíveis. Devemos aprender a fazer mais com menos", alertou Mercadante, repetindo o lema do novo governo.

O ministro defendeu uma colaboração mais estreita com o Ministério da Educação, e destacou a importância das políticas de inclusão digital para a qualificação de professores e alunos. Entre as ações por ele apontadas como primordiais estão o incentivo ao interesse dos jovens pela ciência; o estímulo ao repatriamento de pesquisadores no exterior e ao trabalho em rede com aqueles que se mantiverem fora do país; e a atração de cientistas estrangeiros para o Brasil.

Com relação à produção científica, Mercadante considerou como essencial o processo de desconcentração regional, com o fortalecimento da ciência nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Ele garantiu que a Amazônia continuará sendo considerada estratégica e defendeu a implementação de parques tecnológicos e incubadoras de empresas na região.

Aloizio Mercadante assume Ministério da Ciência e Tecnologia

Ex-senador pelo PT, Aloizio Mercadante assumiu como ministro da Ciência e Tecnologia no dia 3 de janeiro. Em discurso na cerimônia de transmissão do cargo, o novo titular do MCT apontou como prioridades a ampliação da política de formação de recursos humanos em todos os níveis, o aprofundamento do avanço da pesquisa científica no país e o estímulo à inovação.



Para o ministro, é preciso também melhorar o diálogo com os órgãos de controle, especialmente no que se refere à importação de insumos por parte dos cientistas, e aperfeiçoar os marcos regulatórios de incentivo à pesquisa.

Mercadante destacou ainda a importância de se fortalecerem os fundos setoriais, e mostrou disposição de criar novos fundos, em especial na área da agricultura e no setor financeiro.

Inovação - Um dos eixos apontados como prioritários por Mercadante foi o do fomento à inovação. Entre outros pontos, ele

afirmou que reforçará o papel da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) como entidade financeira, aumentando o volume de crédito oferecido às empresas inovadoras.

O ministro garantiu que a articulação entre a Política de Desenvolvimento Produtivo (PDP) e o Plano de Ação em Ciência, Tecnologia e Inovação (PACTI) será um dos eixos estruturantes da "fase 2" da política nacional de CT&I em sua gestão.

"O descolamento entre produção científica nacional e processo produtivo é histórico", lembrou. "Nossa contribuição estará em agilizar e estimular o processo de reconhecimento de patentes no país", disse.

Mercadante defendeu o desenvolvimento de uma política específica de estímulo à inovação. Para ele, é importante também um esforço de atração de plataforma de pesquisa de grandes empresas para o país.

Áreas estratégicas - Na avaliação do ministro, as áreas de biotecnologia, ciência biomédica, nanotecnologia, energias

renováveis, tecnologias de informação e comunicação (TICs), produção de fármacos, gás e petróleo aparecem como estratégicas para o desenvolvimento do país e, portanto, merecem políticas dirigidas do governo.

Ele salientou também a importância dos setores espacial e nuclear, e manifestou a intenção de criar uma agência reguladora nuclear brasileira.

Sustentabilidade - Aloizio Mercadante ressaltou ainda a importância da C&T para a superação de desafios impostos ao Brasil neste século, como a garantia da sustentabilidade ambiental e a efetiva entrada na sociedade do conhecimento.

A seu ver, é essencial o esforço para combinar educação universal de qualidade, pesquisa científica, inovação e inclusão social, na perspectiva de uma nova produção científica tropical.

"Não há país tropical desenvolvido no mundo. Não temos modelo a seguir. Nós estamos criando nosso próprio modelo e temos todo o potencial para sermos o primeiro país tropical desenvolvido, se efetivamente avançarmos rumo à sociedade do conhecimento e à sustentabilidade ambiental", afirmou.

Mercadante defendeu ainda um investimento cada vez maior em cooperação internacional, com ênfase no aprofundamento da parceria com países da América Latina e África e aqueles que compõem o grupo dos BRICs. (Daniela Oliveira)

Orçamento aprovado no Congresso prevê R\$ 8,1 bilhões para C&T

O Congresso aprovou, em 22 de dezembro, o Orçamento federal para 2011. A Lei Orçamentária Anual (LOA) vai agora à sanção presidencial. O montante total aprovado é de R\$ 2,073 trilhões. O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) tem orçamento previsto de R\$ 8,13 bilhões, mas a equipe econômica sinaliza, desde o início do ano, com a possibilidade de cortes em todas as pastas.

De acordo com a Agência Câmara, da Câmara dos Deputados, dos R\$ 8,13 bilhões previstos para o MCT, R\$ 1,18 bilhão vai para o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e R\$ 2,83 bilhões são oriundos dos fundos setoriais alocados no Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

O Projeto de Lei Orçamentária (PLO) enviado pelo governo ao Congresso previa R\$ 7,29 bilhões para o MCT. Ao longo da tramitação, emendas parlamentares elevaram a previsão de investimentos para R\$ 8,73 bilhões. A maioria das emendas estava relacionada à inclusão digital.

No entanto, o relatório final da Comissão Mista de Orçamento (CMO), a cargo da senadora Serys Slhessarenko (PT-MT) e disponível no site da Câmara dos Deputados, reduziu o montante, cancelando R\$ 600

milhões da previsão do FNDCT. Com o corte por parte da relatora, o orçamento do MCT para 2011 ficou em R\$ 8,13 bilhões.

No início de janeiro, o governo baixou um decreto para controlar os gastos dos ministérios enquanto o Orçamento de 2011 não é sancionado. Após a sanção, o governo anunciará novos cortes.

Segundo o relatório final, os valores previstos no Orçamento para cada unidade orçamentária do MCT são os seguintes:

- MCT: R\$ 2,16 bilhões
- CNPq: R\$ 1,18 bilhão
- Comissão Nacional de Energia Nuclear (Cnen): R\$ 720 milhões
- Agência Espacial Brasileira (AEB): R\$ 274 milhões
- Indústrias Nucleares do Brasil (INB): R\$ 690 milhões
- Nuclebrás Equipamentos Pesados: R\$ 221 milhões
- Ceitec S.A.: R\$ 47 milhões
- FNDCT: R\$ 2,83 bilhões

Presidente Dilma reafirma apoio ao desenvolvimento em C&T

Em seu discurso de posse no Congresso Nacional, em 1º de janeiro, a primeira presidenta do Brasil apoiará fortemente o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

Em seu primeiro pronunciamento como presidente, no Congresso Nacional, Dilma Rousseff reconheceu os avanços obtidos na área da pesquisa e da tecnologia, mas disse que é preciso mais. "Meu governo apoiará fortemente o desenvolvimento científico e tecnológico para o domínio do conhecimento e a inovação como instrumento da produtividade", garantiu.

Ao mencionar o pré-sal, a presidente Dilma também referiu-se à importância do avanço da C&T para o país. "O pré-sal é nosso passaporte para o futuro, mas só o será plenamente se produzir uma síntese equilibrada de avanço tecnológico, avanço social e cuidado ambiental. A sua própria descoberta é resultado do avanço tecnológico brasileiro e de uma moderna política de investimentos em pesquisa e inovação", discursou.

Educação - Dilma Rousseff afirmou ainda que a luta pela qualidade da educação será priori-

dade em seu governo, juntamente com as áreas da saúde e da segurança e a erradicação da miséria.

Além do aumento de vagas e da melhoria da qualidade do ensino infantil e do ensino médio, a presidente defendeu a ampliação da oferta de creches e de pré-escolas. Dilma disse que pretende aumentar o investimento público no ensino médio e estender a experiência do Prouni para o ensino médio profissionalizante, "acelerando a oferta de milhares de vagas para que nossos jovens recebam uma formação educacional e profissional de qualidade".

Dilma comprometeu-se ainda com a valorização da carreira docente. "Só existirá ensino de qualidade se o professor e a professora forem tratados como as verdadeiras autoridades da educação, com formação continuada, remuneração adequada e sólido compromisso com a educação das crianças e jovens", afirmou.

Começa a reformulação na equipe do Ministério da C&T

Após a posse de Aloizio Mercadante como ministro da Ciência e Tecnologia, começaram a ser anunciadas as principais alterações na equipe do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). Glauco Arbix foi indicado para a presidência da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e Glaucius Oliva, para a presidência do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O presidente da SBPC, Marco Antonio Raupp, foi indicado para comandar a Agência Espacial Brasileira (AEB).

Alterações nas secretarias do ministério também foram anunciadas. No entanto, nenhuma nomeação foi confirmada com publicação no *Diário Oficial* até o fechamento desta edição. Todas as indicações foram feitas em entrevistas ou notas oficiais.

À frente da Finep, o sociólogo Glauco Arbix, professor da Universidade de São Paulo (USP), comandará uma ampliação dos recursos a serem investidos em inovação nas empresas. Em entrevistas, o ministro Mercadante anunciou a intenção de aumentar a atuação da Finep como instituição financeira, oferecendo crédito. Dessa forma, os recursos disponíveis seriam aumentados por meio de captações no mercado. Em entrevista ao jornal *O Estado de SP*, Mercadante afirmou que a expectativa é duplicar os investimentos. No ano passado, a Finep desembolsou cerca de R\$ 4 bilhões, com recursos majoritariamente do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT).

Glauco Arbix é professor do Departamento de Sociologia da Universidade de São Paulo. Ele é membro do Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia (CCT) e coordenador-geral do Observatório da Inovação e Competitividade do Instituto de Estudos Avançados da USP. Arbix foi presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), de 2003 a 2006.

Na Finep, substituirá Luís Fernandes, cientista político especializado em relações internacionais, no cargo desde 2007. Fernandes é professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) e da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Já para a presidência do CNPq, foi indicado o professor do Instituto de Física de São Carlos, da USP, Glaucius Oliva, que é atualmente diretor da área de Engenharias, Ciências Exatas e Humanas e Sociais da agência do MCT. Ele substituirá o físico Carlos Alberto Aragão, que assumiu a agência em janeiro de 2010.

Graduado em Engenharia Elétrica/Eletrônica pela Escola de Engenharia de São Carlos da USP, Oliva tem mestrado (pela USP) e doutorado (pela Universidade de Londres) voltados para a área da biologia estrutural.

Em 2009, Oliva foi o mais votado na eleição para reitor da USP, mas acabou não sendo escolhido pelo então governa-



dor José Serra, que nomeou o segundo colocado, João Grandino Rodas.

Já o presidente da SBPC foi indicado para a Agência Espacial Brasileira (AEB), vinculada ao MCT. Raupp foi diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e do Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC) e hoje está à frente do Parque Tecnológico de São José dos Campos. Seu nome foi citado por Mercadante em entrevista a *O Estado de SP*.

Secretarias - Ao longo das primeiras semanas de janeiro, Mercadante foi anunciando a composição do secretariado do MCT. Segundo o jornal *Folha de SP*, o secretário-executivo Luiz Antonio Rodrigues Elias será mantido no cargo que ocupa desde 2007. Outro que fica é o físico Ronaldo Mota, desde 2009 à frente da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Mota é professor da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Para a Secretaria de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento foi indicado o pesquisador do Inpe Carlos Nobre, considerado um dos maiores especialistas mundiais sobre mudanças climáticas. Nobre também preside o Conselho Diretor do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas. Ele assume no lugar de Luiz Antonio Barreto de Castro.

Na Secretaria de Política de Informática, o indicado foi o professor Virgílio Almeida, do Centro de Computação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ele é coordenador do centro e entra no lugar de Augusto César Gadelha Vieira. Segundo a *Folha de SP*, a Secretaria para Inclusão Social ficará com Marco Antonio de Oliveira, que já presidiu o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS). (Com informações da Finep, de O Estado de SP e da Folha de SP)

Fernando Haddad segue à frente do Ministério da Educação

O ministro da Educação, Fernando Haddad, foi mantido no cargo que ocupa desde 2005. O anúncio foi feito em 16 de dezembro de 2010 e Haddad tomou posse junto com o novo governo, em 1º de janeiro de 2011. Em entrevistas, o ministro tem reforçado a qualidade do ensino e a valorização dos professores como foco de sua próxima gestão à frente do Ministério da Educação (MEC).

Após ser confirmado na equipe da presidente Dilma Rousseff, Haddad afirmou que o foco da próxima gestão será a valorização do professor. "O Brasil precisa resgatar essa dívida com o magistério brasileiro, colocar o professor e a professora no centro das atenções", disse o ministro à *Agência Brasil*.

Uma das iniciativas para valorizar o magistério será a organização de uma prova nacional para professores. A ideia é que estados e municípios utilizem o exame nacional para selecionar seus profissionais por meio de concurso. Haddad anunciou ainda a intenção de reforçar o ensino médio em tempo integral, combinando o ensino regular com o profissionalizante.

Capes - Com a confirmação da permanência de Haddad, o presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Jorge Guimarães, também será mantido no cargo. Guimarães tinha sido convidado pelo governador do Rio Grande do Sul, Tarso Genro, para assumir a Secretaria de Ciência e Tecnologia do estado e aceitou o convite, mas ficará na Capes, que comanda desde 2004.

Apesar da continuidade, foram anunciadas algumas mudanças na equipe do MEC. O novo titular da Secretaria de Educação Superior (Sesu) é o professor Luiz Cláudio Costa, reitor da Universidade Federal de Viçosa

(UFV), cuja nomeação foi publicada no *Diário Oficial* da União. Também foi publicada a exoneração de Joaquim Soares Neto, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep). Malvina Tuttmann, reitora da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), assumirá em seu lugar.

Em nota, o MEC anunciou a criação de duas secretarias. Uma delas cuidará da regulação dos cursos superiores e ficará a cargo do professor Luís Fernando Massonetto, da Universidade de São Paulo (USP). A outra tratará das relações com as redes municipais e estaduais, e será comandada pelo deputado federal Carlos Abicalil (PT-MT).

Outra mudança é que a Secretaria de Educação Especial (Seesp) será incorporada à Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad), que será dirigida por Cláudia Dutra, ex-secretária de Educação Especial. Já a Secretaria de Educação a Distância (Seed) será incorporada pela Secretaria de Educação Básica (SEB), cuja titular continua sendo Maria do Pilar Lacerda.

Permanecem nos cargos Eliezer Pacheco, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), Daniel Balaban, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), e José Henrique Paim Fernandes, como secretário-executivo. (Com informações da Agência Brasil, de O Globo e do MEC)

Izabella Teixeira é mantida no Ministério do Meio Ambiente

Ministra do Meio Ambiente desde abril de 2010, Izabella Teixeira foi confirmada no cargo no governo de Dilma Rousseff.

Funcionária de carreira do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) há 26 anos, Izabella Teixeira é bióloga e foi secretária-executiva do Ministério do Meio Ambiente (MMA) na gestão de Carlos Minc. Com a saída de Minc para concorrer às eleições para deputado estadual no Rio de Janeiro, Izabella assumiu o ministério.

Em entrevista ao jornal *Valor Econômico*, Izabella deu sinais de que pretende ampliar a atuação internacional do MMA, com mais peso nas negociações comandadas pelo Itamaraty.

"O Brasil tem uma importância estratégica no cenário inter-

nacional nas questões ambientais", disse Izabella.

Como prioridades, a ministra destacou a importância de focar em questões ambientais nas cidades, pois 80% da população brasileira é urbana. Nesse caso, sobressaem os temas do saneamento básico e do tratamento de resíduos sólidos.

Após a posse da ministra no governo de Dilma Rousseff, foi nomeado o novo secretário-executivo do MMA, Francisco Gaetani. Economista especializado em políticas públicas, Gaetani era secretário-executivo adjunto do Ministério do Planejamento. (Com informações do Valor Econômico)

- **Acre: Edvaldo Soares de Magalhães** é o secretário de Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Indústria e Comércio. Professor e atual presidente do comitê estadual do PCdoB, Magalhães também presidiu o Sindicato dos Trabalhadores em Educação. Foi deputado estadual pelo PCdoB por três mandatos e líder do governo Jorge Viana por oito anos, além de ter presidido por dois mandatos a Assembleia Legislativa do Acre (Aleac).

- **Alagoas:** O secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior é **Eduardo Setton**, professor de ciências da computação da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e coordenador do Laboratório de Computação Científica e Visualização (LCCV), um dos mais avançados no estudo de soluções para plataformas petrolíferas do Brasil. Entre as prioridades já anunciadas estão o Polo Agroalimentar em Arapiraca e Batalha e o projeto do Cais Tecnológico, que pretende incentivar a vinda de empresas para o estado.

- **Amapá: Antônio Cláudio Almeida de Carvalho**, pesquisador do Centro de Pesquisa Agroflorestal do Amapá - Embrapa Amapá, assume a Secretaria de Ciência e Tecnologia. É engenheiro-agrônomo e doutor pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos da Universidade Federal do Pará (Naea-Ufpa), na área de concentração em economia dos recursos naturais. Desenvolve tese sobre a valoração das áreas de Reserva Legal da Amazônia pela maximização dos produtos florestais não madeireiros.

- **Amazonas: Odenildo Teixeira Sena**, professor da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e atual presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), permanece como secretário de Ciência e Tecnologia, cargo que assumiu em julho do ano passado. Acumulará as duas funções até a nomeação de novo presidente da Fapeam. É graduado em Letras, com especialização em Psicologia do Ensino e Aprendizagem pela Ufam. Possui mestrado e doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

- **Ceará:** O ex-reitor da Universidade Federal do Ceará (UFC) **René Barreira** permanece à frente da Secretaria de Ciência e Tecnologia e Educação Superior, que assumiu em janeiro de 2007. Atualmente preside o Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de Ciência, Tecnologia e Inovação (Consecti).

Estados definem secretários da área de ciência e tecnologia

A maioria dos governadores empossados no início de janeiro já definiu o nome dos secretários responsáveis pelas ações de ciência e tecnologia. Até o fechamento desta edição, apenas a Bahia ainda não havia anunciado o novo mandatário da pasta. Veja a seguir quem são os atuais gestores em cada estado.



- **Distrito Federal: Gastão Ramos** é o novo secretário de Ciência e Tecnologia. É formado em Engenharia Mecânica pela Universidade de Brasília (UnB). Concorreu ao cargo de vice-governador do DF em 2006, pelo PV, e foi candidato a deputado federal pelo PSB na última eleição. Foi diretor da Federação das Indústrias (Fibra). Já apontou como metas a implantação do Parque Tecnológico Capital Digital e do programa de banda larga e a implantação da infovia.

- **Espírito Santo:** O novo secretário de Ciência e Tecnologia é **Jadir José Pella**, ex-reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) e ex-secretário estadual de Meio Ambiente. Pella é licenciado em Mecânica pela Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), mestre em Educação Agrícola pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e doutorando em Produção Vegetal pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (Uenf).

- **Goiás:** O economista **Mauro Netto Faiad** assume a Secretaria de Ciência e Tecnologia. Formado pela Universidade de São Paulo (USP), foi professor de Economia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) e presidente do Instituto Pró-Economia. Também já foi secretário de Administração do estado de Goiás. Tem como prioridade melhorar a economia do estado por meio de dois pilares de atuação: facilitar o processo de inovação tecnológica e qualificar o trabalhador goiano.

- **Maranhão:** O novo secretário de Ciência, Tecnologia Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico é **João Bernardo Bringel**, administrador formado pela Universidade Católica de Brasília. Foi diretor dos departa-

mentos de Programas Econômicos e de Programas Sociais, secretário de Orçamento Federal-Adjunto e secretário de Orçamento Federal, na Secretaria de Orçamento Federal, assessor da Subsecretaria de Planejamento e Orçamento e coordenador de Planejamento no Ministério da Fazenda. Desde 2005 ocupava o cargo de secretário-executivo do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Destacou como principal desafio "tornar o conhecimento universal, levá-lo aos mais humildes e colocá-lo à disposição da sociedade como um todo". Pretende dar legitimidade aos Conselhos de Ciência e Tecnologia, para integrar as ações entre a universidade estadual e federal, a Fapema, os entes de pesquisas e o IFMA, além da sociedade civil e as demais secretarias parceiras.

- **Mato Grosso:** O deputado federal **Eliene Lima** (PSB) assume a Secretaria de Ciência e Tecnologia. Engenheiro civil e professor, foi presidente da Comissão Provisória e do Diretório Regional do PSB de 2000 a 2004. Eleito vereador em 1992, e dois anos depois para a primeira gestão como deputado estadual. Em 1996 foi eleito deputado federal, reeleito em 2010.

- **Mato Grosso do Sul: Carlos Alberto Negreiros Said Menezes** continua à frente da Secretaria de Meio Ambiente, Planejamento e Ciência e Tecnologia, cargo que ocupa desde o início da primeira gestão do governador André Puccinelli (PMDB). Engenheiro civil e consultor para grandes obras, foi secretário de Serviços e Obras Públicas da prefeitura de Campo Grande e secretário de Obras do estado. Também é diretor-presidente do Instituto de Meio Ambiente de Mato Grosso do Sul (Imasul).

- **Minas Gerais:** O novo secretário de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior é **Narcio Rodrigues**, jornalista e deputado federal pelo PSDB, partido do qual foi presidente no estado. Uma das prioridades já anunciadas por Rodrigues é a consolidação das universidades estaduais, especialmente a Universidade do Estado de Minas Gerais (Uemg), que, para ele, precisa ser definitivamente estadualizada. Entre as metas da pasta estão "estimular a criatividade

no governo, patrocinar a inovação e apostar na ousadia".

- **Pará:** Ex-reitor da Universidade Federal do Pará (UFPA) por dois mandatos consecutivos (entre 2001 e 2009), **Alex Fiuzza de Mello** é o novo secretário de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia. Possui graduação em Ciências Sociais pela UFPA (1977), mestrado em Ciência Política pela Universidade Federal de Minas Gerais (1982), doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (1998) e pós-doutorado pela Ecole des Hautes Etudes en Sciences Sociales, Paris (1999/2000) e pela Cátedra Unesco de Gestão e Política Universitária, da Universidad Politécnica de Madrid (2009/2010). Foi membro do Conselho Nacional de Educação, do Ministério da Educação (2004/2008) e membro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social da Presidência da República (2007/08).

- **Paraíba: João Azevêdo Lins Filho** é o novo secretário de Ciência, Tecnologia e do Meio Ambiente. Formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), é professor do Instituto Federal de Educação Tecnológica (IFPB) desde 1982. Foi secretário de Serviços Urbanos e de Planejamento da prefeitura de João Pessoa. Foi também secretário-adjunto de Habitação. Seu último cargo foi a Secretaria de Infraestrutura de João Pessoa.

- **Paraná:** A Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior tem como titular **Alípio Leal Neto**. Graduado em Direito e especialista em Educação, Leal Neto foi professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). Também foi diretor da Escola Técnica da UFPR, presidente do Conselho Superior do Instituto Federal do Paraná, membro do Conselho Universitário e do Conselho de Planejamento e Administração da UFPR, além de ter ocupado a presidência do Conselho Nacional de Dirigentes das Escolas Técnicas vinculadas às universidades federais e do Conselho Nacional dos Dirigentes dos Institutos Federais do Brasil. Ele destacou a importância da pasta no desenvolvimento e na produção científica do estado. "Nosso compromisso é com a tecnologia, ou seja, com a ciência aplicada, que visa preferencialmente os arranjos produtivos locais e o incentivo ao desenvolvimento dos setores produtivos da sociedade".

(Continua na página seguinte)

(Continuação da página 8)

- **Pernambuco:** O secretário de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente é **Marcelino Granja**. Formado em Engenharia Civil na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi secretário da Fazenda e Administração de Olinda durante dois mandatos. Uma de suas metas é "consolidar, de forma social e democrática, aquilo que já vem sendo desenvolvido na Sectma".

- **Piauí:** O deputado estadual **Warton Santos** (PMDB) assume a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico. Em reunião com empresários da Associação das Indústrias e da Federação das Indústrias do Estado do Piauí, recebeu relatório elaborado pela categoria no ano passado contendo sugestões para serem aplicadas no setor a partir deste ano.

- **Rio de Janeiro:** Titular da Secretaria de Ciência e Tecnologia desde 2007, o médico **Alexandre Cardoso** continua na pasta. No último pleito, reelegeu-se deputado federal pelo PSB, partido do qual é presidente regional. Entre suas prioridades está a criação de 50 Centros de Vozção Tecnológica (CVTs).

- **Rio Grande do Norte:** O economista Benito Gama é o novo secretário do Desenvolvimento Econômico. Ex-secretário de Transportes, Indústria e Comércio da Bahia, seu último cargo foi a presidência regional da Sudepe. Disputou um cargo de deputado federal, mas não se elegeu. Sua gestão terá como uma das principais metas a descentralização econômica de polos focados na região metropolitana dos municípios de Natal e Mossoró.

- **Rio Grande do Sul:** O novo secretário de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico é **Cleber Prodanov**, que ocupava o cargo de pró-reitor de Pesquisa e Inovação da Universidade Feevale. Seu trabalho inicial será de composição, criação de oportunidades e de articulação com academia, empresas e demais segmentos da sociedade gaúcha. Assegurou também que a inovação estará presente transversalmente em todas as ações da secretaria.

- **Rondônia:** O novo titular da Secretaria de Planejamento, pasta responsável pelas ações de ciência e tecnologia, é **George Alessandro Gonçalves Braga**. Graduado em Direito, pós-graduado em Gestão Pública, é analista judiciário e ex-diretor geral do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) em Porto Velho.

- **Roraima:** O engenheiro

agrônomo **Emi Leitão** assume a Fundação Estadual do Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia (Femact), responsável pelas ações em C&T. Servidor do órgão ambiental desde 2002, ainda na época do extinto Departamento Estadual do Meio Ambiente, Leitão era diretor de Monitoramento e Controle Ambiental e, na ausência da ex-presidente da Femact, Luciana Surita, respondia como interino.

- **Santa Catarina:** **Paulo Bornhausen**, deputado federal reeleito (DEM), é o novo secretário de Desenvolvimento Econômico e Sustentável. Advogado, é líder do partido na Câmara.

- **São Paulo:** O novo secretário de Desenvolvimento, Ciência e Tecnologia é **Guilherme Afif Domingos** (DEM), que vai acumular o cargo com a vice-governadoria do estado. Empresário, foi secretário de Emprego e Relações do Trabalho na última gestão paulista. Terá como missão fortalecer os programas da pasta e implantar novos projetos, como o Via Rápida do Emprego, que vai oferecer cursos profissionalizantes de acordo com a vocação econômica das diferentes regiões do estado. Além disso, a secretaria assumiu, neste mês de janeiro, as atribuições da extinta Secretaria de Ensino Superior, e ficará responsável pela gestão da Fapesp e das três universidades públicas do estado de São Paulo (USP, Unicamp e Unesp), além da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp).

- **Sergipe:** O engenheiro civil **Jorge Santana de Oliveira** permanece como secretário de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, cargo que ocupa desde 2007. Entre outras funções, foi dirigente da Associação Brasileira das Empresas de Software (Assespro).

- **Tocantins:** **Luiz Carlos Borges da Silveira** é o novo secretário de Ciência e Tecnologia. Formado em Medicina pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), pós-graduado em Organização e Administração Sanitária, foi chefe de gabinete da Secretaria de Assistência aos Municípios do Governo, chefe do 7º Distrito Sanitário da Secretaria de Saúde, vice-prefeito de Pato Branco (PR), deputado federal por três mandatos e ministro da Saúde (1987/89). A intenção da nova gestão é fazer da secretaria um centro de desenvolvimento, com a promoção de cursos de qualificação, mestrados e doutorados por meio da Fundação Unitins (Universidade do Tocantins). *(Com informações das secretarias estaduais de C&T e do portal do Consect)*

Ensino Superior: área tecnológica cresce e públicas têm vagas ociosas

O Censo do Ensino Superior, divulgado pelo Ministério da Educação (MEC) em 13 de janeiro, revelou um quadro ambíguo nas universidades brasileiras. Enquanto o número de matrículas nas carreiras de tecnólogo aumentou, o que atende a uma velha demanda de analistas preocupados com a inovação, a quantidade de vagas ociosas permanece alta nas instituições públicas.

O estudo mostra um pequeno crescimento no total de matrículas de ensino superior. Em 2010, havia 5,9 milhões de estudantes matriculados em universidades públicas e privadas – 2,5% a mais que em 2008. Quase um milhão de alunos se forma anualmente.

Do total de matrículas, 73,5% estão em instituições particulares. As federais, porém, foram as que mais ampliaram a oferta de vagas, tendo registrado um aumento de 24% em um ano, graças à abertura de novos campi.

Hoje, 15% dos jovens em idade universitária estão inscritos em alguma instituição de ensino superior. A meta do governo é chegar a 33% em 2022.

"A evolução dos números da educação brasileira tem sido satisfatória, e o mais importante é que essa evolução tem ocorrido com qualidade no ensino", afirmou o ministro da Educação, Fernando Haddad, em entrevista coletiva realizada em Brasília.

Parte da alta verificada no Censo se deve ao crescimento dos cursos tecnologistas, de curta duração (em geral, dois anos) e importantes para o desenvolvimento da indústria nacional.

A quantidade de ingressantes em cursos desse tipo aumentou 26% em dois anos. Foram registradas 680.679 matrículas em 2009; em 2008, 539.651.

Outra boa notícia para a tecnologia brasileira é o maior número de formados em engenharia anualmente. O total de concluintes nessa área subiu de 33 mil para 55 mil entre 2004 e 2009 – 67% a mais em cinco anos.

A quantidade, no entanto, ainda é insuficiente, de acordo com a Associação Brasileira de Ensino de Engenharia. Para ela, que cita estudo da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), é necessário formar 80 mil engenheiros por ano para atender à demanda nacional.

Há ainda o desafio de melhorar a qualidade. Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, 25% dos engenheiros se formam em cursos reprovados pelo MEC.

As engenharias hoje representam o quarto curso mais procurado pelos estudantes, com 420 mil ingressos. Administração (1,1 milhão), direito (651 mil) e pedagogia (573 mil) são os mais procurados.

Ociosidade - Se por um lado há um crescimento no número de engenheiros e tecnólogos, por outro o país ainda possui muitas vagas ociosas – 39,5 mil, de acordo com o levantamento. O número representa 10% do total de vagas públicas oferecidas e um crescimento de 7,7% em relação a 2008.

Das quase 40 mil cadeiras que permanecem vazias, 27,6 mil estão em instituições municipais, 10 mil nas estaduais e o restante nas federais. Estudiosos lembram que, além das vagas ociosas, a quantidade de alunos que deixa o curso antes do fim é grande, chegando a 20% dos ingressantes. A taxa de ociosidade é ainda maior na rede privada, onde 58% das 2,7 milhões de vagas abertas em 2009 não foram aproveitadas. *(Com informações do Inep)*

Educação profissional em alta

O Censo da Educação Básica, divulgado em dezembro de 2010 pelo MEC, apontou crescimento de 74,9% no número de matrículas em cursos de educação profissional nos últimos oito anos.

Em 2010, o país tinha 1,1 milhão de jovens na educação profissional, enquanto em 2002 eles somavam 652.073. O resultado é importante para aumentar a oferta de mão de obra para trabalhar na indústria.

O Censo também mostrou que o Brasil tem 51,5 milhões de estudantes matriculados na educação básica pública e privada – creche, pré-escola, ensino fundamental e médio, educação profissional, especial e de jovens e adultos. Desse total, 85%

estão em escolas públicas.

O número de matrículas é menor que o verificado em 2009, quando havia 52,5 milhões de estudantes. A queda de um ano para o outro se deve, de acordo com Joaquim Neto, então presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), à melhora do fluxo escolar, com redução de crianças repetentes, e ao aumento do rigor técnico do Inep na coleta de informações. *(Com informações do Inep)*

GT propõe ações para melhorar gestão das águas na Amazônia

Especialistas que compõem um grupo de trabalho (GT) sobre águas – reunido pelo Museu da Amazônia (Musa), com apoio da SBPC – elaboraram um documento com sugestões para melhorar o conhecimento e a gestão da Bacia Amazônica. Entregue no final do ano passado a dirigentes do Ministério da Ciência e Tecnologia, o documento visa fornecer subsídios ao monitoramento e gestão das águas superficiais e subterrâneas na região.

Entre outros pontos, o documento ressalta a necessidade urgente da implantação de políticas públicas estaduais e federais voltadas ao aprimoramento do sistema de monitoramento e mapeamento dos recursos hídricos da Amazônia. O texto recomenda fortes investimentos na formação local de recursos humanos e na criação de infraestrutura física dedicada à questão.

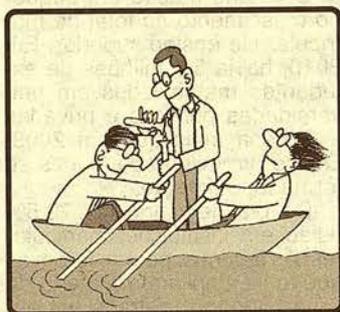
A principal recomendação do GT se refere à necessária ampliação da atenção dada ao monitoramento da bacia e, sobretudo, à padronização, normatização e continuidade do sistema de medidas existente hoje. O número de estações de medida na parte brasileira da bacia é da ordem de 100, enquanto deveria ser, segundo o GT, de no mínimo mil – pela diversidade dos ecossistemas e extensão do território (quatro milhões de km²).

O grupo sugere a realização de pesquisas para determinar as datas de origem dos reservatórios subterrâneos, alguns muito antigos, por meio de parceria com a Petrobras, por exemplo.

Base de dados - O GT alerta que a extrema heterogeneidade dos ecossistemas não permite a previsão de comportamentos semelhantes em diferentes sub-regiões da bacia. Assim, épocas de seca em uma parte da bacia podem corresponder a períodos de cheia em outra, o mesmo ocorrendo com a resposta a eventos climáticos de origem remota como o *El Niño*. Este fato recomenda o monitoramento direto e local, não sendo suficientes as análises distantes de dados fornecidos por sensoriamento remoto.

Sugere-se, portanto, a constituição de um Centro/Base de Dados que possa recolher as informações e distribuí-las a pesquisas, previsão climática, gerenciamento comunitário, políticas públicas etc. No entanto, o GT constatou a reduzidíssima presença de técnicos em número e nível de competência para que o sistema de monitoramento e previsão meteorológica e climática da bacia seja confiável e socialmente eficiente na previsão e prevenção de eventos extremos.

"Como exemplo, bastaria mencionar que os 11 radares meteorológicos são operados por apenas 10 técnicos. Estimou-se em mil o quadro de nível



superior e em três mil o de nível médio necessários nos próximos cinco anos para operar o sistema e analisar os dados por ele gerados. Para alcançar este objetivo, às fontes federais de financiamento deveriam ser acrescentadas fontes estaduais, como as Fundações de Apoio à Pesquisa (FAPs) da região", diz o texto.

Informações - O GT defende ainda a promoção de uma ampla campanha de educação que permita divulgar, "nos mais longínquos e isolados povoados da bacia, as informações necessárias para o bom uso da água, sua proteção e exploração sanitariamente sustentável".

Com base em levantamentos que indicam a péssima qualidade das águas usadas por muitas comunidades indígenas e pequenos povoados, com graves consequências para a saúde dessas populações, o GT alerta que "as agências Federais e Estaduais deveriam assumir a responsabilidade de mitigar essas absurdas contradições".

São também recomendações do GT a criação de um "crédito água", para serviço ambiental semelhante ao do "crédito carbono"; a criação de um Instituto Multidisciplinar das Águas da Amazônia e de um Instituto da Foz do Amazonas, no Amapá.

Participam do GT: Andrea Bartorelli (consultor), Emílio Soares e Naziano Filizola (Universidade Federal do Amazonas), Ennio Candotti (Museu da Amazônia), Eurides de Oliveira (Agência Nacional de Águas), Ingo Wahnfried (USP), Jaci Saraiva (Sistema de Proteção da Amazônia), Julio Tota (Universidade do Estado do Amazonas), Marco Oliveira (Serviço Geológico do Brasil) e Oswaldo E. Calisto Acosta (Agência Nacional de Energia Elétrica).

Brasil assina acordo para pesquisa astronômica no Hemisfério Sul

Firmado no dia 19 de dezembro pelo então ministro da C&T, Sergio Rezende, e pelo diretor-geral do Organização Europeia para a Pesquisa Astronômica no Hemisfério Sul (ESO), Tim de Zeeuw, o acordo atende a uma das recomendações da Comissão Especial de Astronomia (CEA), inserida no Plano Nacional de Astronomia (PNA), no que se refere à continuada inserção da comunidade astronômica brasileira na sociedade internacional.

O PNA prevê ainda que o Brasil se associe ao projeto de construção da nova geração de telescópios gigantes. A participação brasileira na ESO tem o potencial de beneficiar a astronomia brasileira com a sua inserção em três grandes projetos internacionais: Giant Magellan Telescope (GMT); Thirty Meter Telescope (TMT) e European Extremely Large Telescope (E-ELT).

A ESO já demonstrou interesse no ingresso de novos membros para ajudar a financiar o seu futuro superobservatório, o E-ELT, que terá 42 metros de abertura e deve ser inaugurado em dez anos.

A possibilidade de empresas brasileiras disputarem as licitações ligadas à nova infraestrutura é outra grande vantagem do acordo. A Queiroz Galvão, por exemplo, está terminando um grande empreendimento no Chile com 2 mil funcionários. A construtora, em breve, começará a obra de preparação do terreno para construção do E-ELT. Nas áreas técnica e de alta tecnologia, as empresas também terão grandes oportunidades.

Operação - A ESO é uma associação de 14 membros de países europeus regida por uma convenção e uma das mais bem-sucedidas organizações intergovernamentais da Europa. A entidade opera as instalações astronômicas mais produtivas do mundo, fornecendo infraestrutura observacional de ponta para os astrônomos dos países membros.

Com orçamento anual de 135 milhões de euros, a ESO emprega cerca de 700 pessoas. Por meio da construção e operação do conjunto de telescópios terrestres mais poderosos no Chile, oferece à indústria de seus países membros numerosas oportunidades de participação no desenvolvimento de alta tecnologia em ótica fina, automação, controle e todas as técnicas de alto valor agregado. Com o acordo, as empresas brasileiras podem ser especialmente favorecidas em virtude de sua proximidade geográfica com o Chile.

Investimento - A entrada do país no consórcio custará cerca de 250 milhões de euros (equivalente a quase R\$ 555 milhões) em 11 anos. O Brasil ficou isento

de uma contribuição adicional que está sendo imposta aos outros membros. Outra vantagem foi o abatimento da anuidade a ser paga pelo país como membro do consórcio. Normalmente a ESO usa o Produto Interno Bruto (PIB) de cada país como critério para determinar quanto é preciso pagar.

O governo brasileiro mostrou que a riqueza nacional não guarda a mesma proporção que a dos outros países do grupo quando se leva em conta a divisão *per capita* e o fato de que a comunidade astronômica brasileira não é tão numerosa. Como resultado dessa argumentação, a ESO decidiu promover um aumento gradual da anuidade brasileira. Em 2012, por exemplo, o país pagará 25% do valor calculado com base no PIB. A porcentagem vai subindo até chegar aos 100% em 2021.

O acordo com a ESO envolveu as seguintes autoridades brasileiras: Luiz Antonio Rodrigues Elias, secretário-executivo do MCT; José Monserrat Filho, chefe da Assessoria de Assuntos internacionais do MCT; Albert Bruch, diretor do Laboratório Nacional de Astrofísica (LNA); Eduardo Janot Pacheco, pesquisador do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas da Universidade de São Paulo (USP) e presidente da Sociedade Astronômica Brasileira (SAB); e Ademar Seabra da Cruz, diretor da Divisão de Ciência e Tecnologia do Ministério das Relações Exteriores (MRE).

Em artigo escrito para o *JC e-mail*, Monserrat ressaltou que o acordo é bastante favorável aos interesses do país: "A ESO compreendeu que o Brasil, mesmo com os progressos registrados nos últimos anos, tem uma situação econômica distinta da dos países europeus e faz jus a condições financeiras especiais de ingresso na organização".

O acordo entrará em vigor depois de ratificado pelo Congresso, ao qual o governo brasileiro deve enviá-lo após o receso parlamentar. Segundo Monserrat, uma das ações necessárias à implementação do acordo é a criação de um comitê especial para gerir as relações entre o Brasil e a ESO, que poderia ter como seu braço executivo o LNA. (Com informações da Assessoria de Comunicação do MCT)

Breves

Monitoramento - Após as chuvas que destruíram cidades da região serrana do Rio de Janeiro, o governo federal anunciou a criação do Sistema Nacional de Alerta e Prevenção de Desastres Naturais, que ficará a cargo do Ministério da C&T. O objetivo é gerar informações sobre áreas de risco para aprimorar a capacidade de previsão de grandes eventos meteorológicos. Segundo o ministro Aloizio Mercadante, a estrutura terá sede no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e escritórios nas cinco regiões do país.

Clima - Em 20 de dezembro de 2010 foi instalado o Comitê Gestor do Fundo Clima. O grupo é formado por 21 entidades, entre ministérios, BNDES e representantes de estados, municípios e da sociedade civil. O fundo vai liberar verbas para ações de mitigação e adaptação dos fenômenos decorrentes das mudanças climáticas no país. O Orçamento de 2011 prevê R\$ 233 milhões, sendo 60% desse total oriundos do Fundo Nacional de Petróleo.

Censo - O Ministério do Meio Ambiente (MMA) realizará este ano um censo florestal em todos os estados. O inventário vai analisar todos os tipos de árvores, idade e saúde da flora, além de sua capacidade de absorção de carbono e produção de biomassa. Ao todo, serão analisados 20 mil pontos de floresta em todo o país, distantes 20 quilômetros um do outro. Um projeto piloto começou a ser desenvolvido em dezembro no Distrito Federal. O último censo florestal, iniciado na década de 1970, nunca foi concluído.

Convênio - Um acordo assinado pela Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) e pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) destinará R\$ 150 milhões a estudos sobre o setor elétrico nos próximos cinco anos. O foco está em geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica.

Patentes - A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) atingiu a marca de 600 famílias de patentes requisitadas, que geraram 730 registros junto ao Instituto Nacional de Propriedade Intelectual (INPI). Segundo a universidade, seus institutos pedem, em média, 50 registros por ano.

Universo - O projeto internacional Sloan Digital Sky Survey (SDSS) divulgou em 11 de janeiro a maior e mais detalhada imagem colorida do Universo. Feita a partir de milhões de imagens, a foto traz dados sobre cerca de meio bilhão de objetos celestes. A participação brasileira no projeto é ancorada no Laboratório Interinstitucional de e-Astronomia (LineA), que inclui o Observatório Nacional (ON), o Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF) e o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC).

Reconhecimento - O matemático Jacob Palis Jr., presidente da Academia Brasileira de Ciência (ABC), e o professor da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e fundador do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (Cesar), Silvio Meira, estão entre os agraciados com o Prêmio Faz a Diferença, do jornal carioca "O Globo". O prêmio reconheceu o trabalho de 16 personalidades em diferentes categorias. Palis venceu em "Ciência/História" e Meira, em "Economia".

VAI ACONTECER

Tome Ciência - De 22 a 28/1, Química além das fórmulas. De 29/1 a 4/2, Tecnologia e seu impacto na saúde. Rio TV, canal legislativo da Câmara Municipal do Rio de Janeiro (canal 12 da NET-Rio), meia-noite de sábado e reprise às 8h30 de domingo. TV Alerj, da Assembleia Legislativa do Estado do RJ (Satélite BrasilSat - B4 at 84° W, site <www.tvalerj.tv> e sistemas a cabo) às 19h de domingo, com reprises às 20h30 de quinta. TV Ufam, da Universidade Federal do Amazonas (canal 7 e 27 da NET), às 23h de domingo, com reprises às 19h de segunda e quinta e às 15h de sexta-feira. TV Assembleia, da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (em Campo Grande pelo canal 9, em Dourados pelo canal 11, em Naviraí pelo canal 44 e internet <www.al.ms.gov.br/tvassembleia>, às 20h de sábado, com reprises durante a programação. TV Câmara, da Câmara Municipal de Angra dos Reis (canal 14 da NET), às 19h de quarta-feira, com reprises durante a programação. TV Câmara da Câmara Municipal de Bagé (canal 16 da Net), durante a programação e no horário de 20h de sexta-feira. TV Assembleia, canal legislativo do Espírito Santo (canal 12 da NET-ES), às 9h e 22h de quinta-feira. TV UFSC, da Universidade Federal de Santa Catarina (canal 15 da NET), às 21h de quinta-feira e com reprises durante a programação. TV Unicamp (canal 12), às 21h de quarta-feira, 19h de sexta-feira e 13h de sábado. Na TV Câmara Caxias do Sul, RS (canal 16 da Net), às 16h de segunda a quinta-feira, 20h15 de sexta e 12h de sábado e domingo. Os programas também podem ser assistidos na página: <www.tomeciencia.com.br>

XIX Encontro Brasileiro de Ictiologia - De 30/1 a 4/2, Centro de Convenções do Studio 5 Mall, em Manaus, AM. E-mail: <ebimanaus2011@gmail.com>. Site: <www.xixebi.org>

12ª Escola de Modelos de Regressão - De 13 a 16/3, Hotel Ponta, Fortaleza, CE. Fone: (85) 3366-9840. E-mail: <emr12@ufc.br>. Site: <www.emr12.ufc.br>

4º Simpósio Nacional sobre Biocombustível - Dias 11 e 12/4, Associação Brasileira de Química, RJ. E-mail: <abqeventos@abq.org.br>. Site: <www.abq.org.br/biocom>

34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química - De 23 a 26/5, Florianópolis, SC. Fone: (11) 3032-2299. E-mail: <diretoria@sbq.org.br>. Site: <www.sbq.org.br/34ra>

8º Congresso Internacional de Avaliação de Tecnologias em Saúde - De 27 a 29/6, RJ. Fone: (21) 2215-4476. E-mail: <info@htai2011.org>. Site: <www.htai2011.org>

63ª Reunião Anual da SBPC - De 10 a 15/7, Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: <sbpc@sbpcnet.org.br>. Site: <www.sbpcnet.org.br>

XXVI Simpósio Nacional de História - ANPUH 50 anos - De 17 a 23/7, Universidade de São Paulo, campus Butantã. Fone: (11) 3091-3047. Site: <www.snh2011.anpuh.org>

XI Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais - De 7 a 10/8, Universidade Federal da Bahia, campus de Ondina. Fone: (71) 3283-5521. Site: <www.conlab.utba.br>

Pós-Graduação

Mestrado em Genética e Evolução na UFScar - Inscrições até 31/1. Fone: (16) 3351-8306. Site: <www.ppggev.ufscar.br>

Mestrado em Demografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Inscrições até 31/1. Fone: (84) 3215-3787. Site: <www.posgraduacao.ufrn.br/ppgdem>

Mestrado e Doutorado em Geologia da Universidade Federal de Ouro Preto - Inscrições até 31/1. E-mail: <pgrad@degeo.ufop.br>. Site: <www.posdegeo.ufop.br/degeo>

Verão com Ciência da UFRJ-Macacá - Inscrições até 31/1. Fone: (22) 2796-2564. E-mail: <extensao@macae.ufrj.br>. Site: <www.ufrj.br/macae>

Doutorado em Química da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Inscrições de 31/1 a 10/2. E-mail: <pgquimica@uerj.br>. Site: <www.ppgq-ij.uerj.br>

Mestrado em C&T de Alimentos da Universidade Federal de Goiás - Inscrições até 11/2. Fone: (62) 3521-1541. E-mail: <mestradoalimentos@agro.ufg.br>. Site: <www.agro.ufg.br/ppgcta>

Mestrado em Engenharia de Produção da Universidade Federal do Paraná - Inscrições até 13/2. Fone: (41) 3361-3398. Site: <www.ppgpep.ufpr.br>

Escola de Verão do Laboratório de Computação e Matemática Aplicada do Inpe - Inscrições até 18/2. Fone: (12) 3208-6550. Site: <www.lac.inpe.br/ELAC>

Mestrado em Física na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - Inscrições até 18/2. Fone: (84) 3315-2196. Site: <www.uern.br>

Concurso

Professor-Adjunto e Professor-Assistente para a Uerj - Inscrições até 2/2. Fone: (21) 2334-0360. Site: <www.srh.uerj.br/docente/saida.asp>

Professor-Adjunto e Professor-Assistente para a Universidade Federal de Pelotas - Inscrições até 3/2. Edital no site: <www.ufpel.tche.br/pr/concursos/arquivos/edital_02_2011.pdf>

Livros & Revistas

A Mente do Ser Humano Primitivo, de Franz Boas. Pela primeira vez, a obra do antropólogo é lançada no Brasil na íntegra e em português. O livro, um dos mais importantes de Boas, reúne os principais temas abordados pelo estudioso, que descontrói as bases das grandes teorias da antropologia do século XIX (raça, evolução e cultura) e instaura o relativismo cultural como visão central dessa ciência. Conceitos como a determinação por raça são derrubados e dão lugar a outros, que consideram a importância da cultura na análise humana. Publicado pela Editora Vozes. Site: <www.editoravozes.com.br>

Tempos Modernos, Tempos de Sociologia, de Helena Bomeny e Bianca Freire-Medeiros (orgs). O objetivo do livro, organizado, respectivamente, por uma professora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e uma da Fundação Getúlio Vargas (FGV), é apresentar a sociologia a estudantes de ensino médio, mostrando a eles as principais abordagens da área e a forma de pensamento presente na sociologia. A obra também busca relacionar a ciência a fatos cotidianos, filmes e livros, a fim de demonstrar aos estudantes que a razão de ser da sociologia é explicar a sociedade em seus diversos aspectos. Publicado pela Editora do Brasil. Site: <www.editoradobrasil.com.br>

Revista Bioética, vol. 18, n. 3/2010. A publicação do Conselho Federal de Medicina (CFM) reúne 15 artigos originais e de atualização sobre saúde e prática médica no Brasil, abordando desde aspectos teóricos a pontos do cotidiano dos hospitais e postos de saúde brasileiros. Os textos apresentam aspectos como o uso do termo de consentimento no dia a dia dos profissionais de saúde, integridade de pesquisas da área biomédica, prostituição e biopolítica. Há ainda reflexões acerca da relação entre médicos e eutanásia, recolhimento de medicamentos e ética na enfermagem. Versão eletrônica disponível em <www.portalmedico.org.br>

Introdução à Filosofia da Biologia, de Telmo Pievani. O livro do filósofo e epistemólogo italiano, professor da Universidade de Milão, busca explicar o evolucionismo por meio de uma abordagem simples sobre os problemas conceituais que cercam a teoria, as polêmicas envolvidas e os desafios nascidos das experiências empíricas desenvolvidas por cientistas. Editado pela Loyola. Site: <www.loyola.com.br>

Conferência marca lançamento oficial do Ano da Química

Organizado pela Unesco e pela União Internacional de Química Pura e Aplicada, o Ano Internacional da Química celebrará as contribuições vitais da área à ciência. Para lançar o Ano, pesquisadores da química, incluindo ganhadores do Prêmio Nobel, participam de conferência nos dias 27 e 28 de janeiro, na sede da Unesco, em Paris.

Após celebrar o Ano Internacional da Astronomia, em 2009, e o Ano Internacional da Biodiversidade, em 2010, é a vez de promover atividades voltadas para a química.

Os objetivos gerais do Ano são: aumentar a valorização e o entendimento públicos sobre química para atender às necessidades do mundo; estimular o interesse dos jovens pela química; gerar entusiasmo pelo futuro criativo da química; celebrar o papel das mulheres na química, ou os principais eventos históricos na química, inclusive o centenário do Prêmio Nobel de Marie Curie, além da fundação da Associação Internacional de Sociedades Químicas.

Mais informações podem ser obtidas no site do Ano: <<http://www.chemistry2011.org/>>.

Prêmio 'Química Nova' reconhece jovens autores

Promovido pela Sociedade Brasileira de Química (SBQ), o Prêmio 'Química Nova' é outorgado a pesquisador de até 35 anos, associado da SBQ, autor de trabalho publicado na revista 'Química Nova' nos volumes correspondentes aos dois anos anteriores ao da premiação.

Trabalhos aceitos no período, mas não publicados na versão impressa da revista, não serão considerados, mesmo que estejam disponíveis *on-line*.

O prêmio consistirá numa medalha e no custeio (viagem, inscrição e estadia) para participar da Reunião Anual da SBQ.

Os interessados devem submeter sua candidatura individualmente. A documentação solicitada consiste em currículo Lattes detalhado e atualizado e o trabalho publicado na 'Química Nova'. Só será considerado um candidato por trabalho.

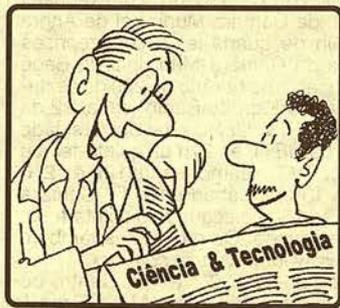
Os documentos deverão ser enviados ao e-mail <sbqedit@iq.usp.br> em formato PDF até 31 de março. Mais informações sobre a 'Química Nova' em: <<http://quimicanova.s bq.org.br/index.php>>. (Informações do Boletim da SBQ, 6/1)

JORNAL da CIÊNCIA

PUBLICAÇÃO DA SBPC • 21 DE JANEIRO DE 2011 • ANO XXIV Nº 682

Ciência desperta interesse, mas conhecimento ainda é pouco

O interesse da população brasileira pela temática da ciência e tecnologia aumentou nos últimos quatro anos, segundo a pesquisa "Percepção Pública da Ciência e Tecnologia no Brasil 2010", promovida pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, em colaboração com a Unesco. Por outro lado, os dados mostram que há ainda um grande desconhecimento sobre a ciência nacional.



O objetivo da pesquisa é levantar informações sobre o interesse, grau de informação, atitudes, visões e conhecimento que os brasileiros adultos (idade igual ou superior a 16 anos) têm da ciência e tecnologia. Para isso, foram entrevistadas 2.016 pessoas de várias regiões do país, por meio de um questionário utilizado na enquete anterior, de 2006.

Os dados mostram que, de lá para cá, o percentual de pessoas muito interessadas em ciência e tecnologia passou de 41% para 65%. Na avaliação de Ildeu de Castro Moreira, diretor do Departamento de Popularização e Difusão da Ciência e Tecnologia do MCT e coordenador geral da pesquisa, isso mostra a continuidade do interesse pela ciência e tecnologia, como foi verificado há quatro anos. Entre os que disseram não se interessar pela temática, as razões mais apontadas para isso estão falta de entendimento e de tempo.

As temáticas que despertam maior interesse nos brasileiros, segundo a pesquisa, são meio ambiente, citado por 83% dos entrevistados, e medicina e saúde (81%). "[Meio ambiente] está empatado com hoje com medicina e saúde, o que é uma característica única em relação a vários países do mundo", ressalta Ildeu Moreira.

Os brasileiros apresentaram também uma visão otimista no que se refere à ciência e tecnologia. Para 81% dos entrevistados, a C&T trazem só benefícios ou mais benefícios que malefícios para a humanidade. Além disso, apenas 26,7% entendem que o Brasil está numa situação atrasada no campo das pesquisas científicas e tecnológicas.

Para Ildeu Moreira, as políti-

cas públicas ajudaram a ampliar esse entendimento. Ele cita iniciativas como a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) e a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (Obmep), que tiveram aumento de participantes nos últimos anos, além da criação de mais museus.

Divulgação - Se o interesse vem aumentando ao longo dos anos, o conhecimento sobre C&T permanece restrito. Questionados sobre se conheciam alguma instituição nacional de pesquisa científica, 82% responderam que não. E apenas 12% souberam identificar um cientista famoso — com destaque para Oswaldo Cruz e Carlos Chagas.

"Isso significa que nós não estamos sabendo contar a história da ciência no Brasil, nem na escola e nem nos meios de comunicação. Então precisamos ter mais programas e de melhor qualidade na televisão no rádio, nos jornais, nos meios de comunicação em geral", observa Moreira.

Outro fator que pode contribuir com a ampliação desse conhecimento é o incentivo à visitação a centros e museus de ciência. Segundo a pesquisa, apenas 8,3% dos entrevistados visitou este tipo de espaço — em 2006, o percentual era ainda menor, de 4%. Na Europa, 20% das pessoas cultivam esse hábito. "Mesmo assim isso melhorou muito no Brasil. Em 2006, era 4%, dobrou. Significa que as políticas públicas do MCT, o que instituições fizeram e alguns estados apoiaram, em muitas iniciativas de museus de ciência, em atividades de divulgação da ciência surtiram efeito", avalia Ildeu.

A visitação a outros espaços científico-culturais (jardins botânicos e zoológicos, museus de arte e bibliotecas, estas mencionadas por 28% dos entrevistados) também aumentou, assim como a participação em feiras de ciências, olimpíadas e atividades da SNCT. Entre as razões para não visitação está a falta de instituições na região onde o entrevistado mora e a falta de tempo. (Com informações do Portal do MCT)

Tiranossauro no Museu Nacional

Está em cartaz, no Museu Nacional/UFRJ, a exposição "Um Tiranossauro no Museu", que exibirá o crânio de quase três metros deste carnívoro que viveu há 65 milhões de anos.

O crânio é considerado o mais completo já encontrado no mundo. A exposição inclui também uma reconstrução em escala do T-rex em vida, ilustrações e outros animais que viveram no mesmo período.

Para a curadora da mostra, a paleontóloga Luciana Carvalho, a exposição atende a um pedido antigo do público. "Os visitantes encontravam no Museu Nacional várias espécies de dinossauros e sempre nos perguntavam quando exibiríamos aqui um tiranossauro. O momento chegou e esperamos alcançar o número de 100 mil visitantes com a exposição", diz.

O tiranossauro é uma réplica e seu original está depositado no Museu de História Natural de Black Hills, na Dakota do Sul, EUA, região onde foi encontrado em 1987. É a primeira vez que um museu brasileiro adquire e exhibe ao público um exemplar como este.

A aquisição da réplica foi feita pela Associação Amigos do Museu Nacional (SAMN) em 2009, com investimento de US\$ 9 mil. A peça foi então doada ao Museu Nacional para ser tombada na Coleção de Paleovertebrados. (Com informações da Assessoria de Imprensa do Museu Nacional/UFRJ)

São Carlos sedia Escola São Paulo de Ciência Avançada

Evento acontecerá entre 4 e 14 de abril, no Instituto de Física de São Carlos (IFSC) da Universidade de São Paulo (USP).

A escola é uma iniciativa da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), em parceria com o Ministério Federal de Educação e Pesquisa da Alemanha (BMBF), por ocasião do Ano da Ciência, Tecnologia e Inovação Brasil-Alemanha 2010/2011.

O evento terá como tema principal "Novas tendências em matéria quântica com átomos frios e moléculas" e buscará integrar cientistas e alunos de graduação e pós-graduação por meio de debates, fóruns e apresentação de pôsteres. São esperados participantes de diversos países.

Para mais informações sobre programação e inscrições, acesse o site <www.ifsc.usp.br/~espa>. (Assessoria de Comunicação do IFSC)